

MODA

JOYCE PASCOWITCH

AGOSTO 2012 N.28

menina veneno *Laura Neiva* chega lá

mundo cool

- meninas que passam longe do lugar-comum
- Talytha Pugliesi em dose múltipla
- lugares, comidinhas, pessoas e programas fora do eixo

só dá ele

Mauro Lima e seu cinema pé no chão

fora da casinha

uma turma muito ousada e suas pequenas grandes loucuras

e mais:

O closet retrô-chic de Marina Franco; Paris, a capital do luxo; as mesas de trabalho de estilistas cheios de bossa; figurinos de cinema que marcaram época; a saia lápis e suas várias versões; e as peças mais quentes da estação

R\$ 14,90

ISSN 2177-2843



9

772177

284002

28

ESTE MÊS, A ESTILISTA PREFERIDA DAS FESTEIRAS CARIOCAS, A DONA DO LUXO FRANCÊS E A MENTE CRIATIVA POR TRÁS DA MARCA ZEFERINO



ALMA RETRÔ

Queridinha entre as noivas do Rio, a estilista *Maria Mendes de Almeida* – que já trabalhou com Oscar de la Renta – cria vestidos de festa artesanais inspirados em clássicos

POR MARIA CLARA DRUMMOND

Em 2010, a estilista Maria Mendes de Almeida se viu diante de um grande desafio: sua prima, prestes a se casar, queria usar um vestido de 1870 guardado pela família desde então. Coube a Maria transformar inteiramente a peça, que ganhou um toque contemporâneo. “O interessante de reformar roupas antigas é a riqueza de detalhes dos tecidos que não se acha mais nos dias de hoje. Cada centímetro de renda demo-



Bordados e rendas marcam as criações do ateliê carioca de Maria Mendes de Almeida

rava uma hora para ser feito. Atualmente isso seria economicamente inviável”, conta ela. Para compensar o comprimento do modelo, curto demais, a designer acrescentou parte de uma toalha de renda antiga na barra – ideia que fez toda a diferença. O episódio serviu como empurrão para que Maria inaugurasse, no Rio de Janeiro, um ateliê de vestidos de festa que já virou referência entre as cariocas antenadas.

É exatamente o apreço por peças elaboradas que trillhou as escolhas profissionais de Maria. Além de ter sua própria marca com a amiga Marianna Avellar, a EME-A, a estilista já trabalhou com Patricia Viera, Marcella Virzi e, em temporada nova-iorquina, ao lado de ninguém menos do que Oscar

de la Renta. Fã de tudo que é artesanal, ela utiliza o mínimo possível a máquina de costura. “Por mim faria 100% dos vestidos à mão”, diz. Em busca do caimento perfeito, Maria prioriza fibras naturais como organza, seda rústica e tafetá.

Para as moças indecisas sobre qual modelo escolher, o ateliê de Maria tem uma biblioteca com 200 títulos de moda. Uma curiosidade: o local, no Jardim Botânico, já serviu como espaço de criação de sua avó, Lea Penna, que desenhou vestidos de noiva do fim dos anos 1960 até 1985.

Entre as inspirações de Maria, que procura deixar a mulher o mais bonita possível, estão costureiras como Madeleine Vionnet e Madame Grès, além do cinema antigo de Hollywood, principalmente o noir. Tudo glamoroso, assim como suas criações. +mariamendes.com.br ■

DAMA DE OURO

Há mais de uma década no comando do Comité Colbert – restrita associação de marcas de luxo – Elisabeth Ponsolle des Portes é a personificação do art de vivre francesa

POR ANDRÉ RODRIGUES

Nascida em Toulouse, no sul da França, e criada em Paris, Elisabeth Ponsolle des Portes é uma daquelas figuras que parecem saídas de uma fabulinha fashion. Tipo *Diabo Veste Prada*, a europeia (que prefere roupas da Lanvin) não sai de casa sem “vestir” Chanel nº 5, Lancôme no rosto e um séquito de assistentes a tiracolo, todos prontos para segurar o seu casaco ou engrossar o discurso em defesa do art de vivre francês. “É um conceito complexo, mas podemos dizer que envolve a busca pela excelência, estética e prazer”, explica a presidente e CEO do Comité Colbert, desde 2003, em entrevista exclusiva a MODA. A associação atualmente abriga 75 maisons e 13 instituições culturais, entre elas praticamente todos os íco-

nes da França: de Chanel a Louis Vuitton, passando por Pierre Hermé, Van Cleef & Arpels e La Sorbonne. Entrar nessa roda é para poucos. Além de preencher cinco requisitos básicos (qualidade, criatividade, imaginação, conduta ética e vocação para representar a cultura francesa no âmbito internacional), cada candidato passa por um período de avaliação que pode durar até um ano e meio. Só depois disso é aceito como membro. Ou não. Aos bem-aventurados, Elisabeth avisa: “Eles passam a fazer parte do melhor que a França tem a oferecer”. Para finalizar, deixa um recado aos brasileiros: “Os impostos no seu país são muito altos! Isso torna os produtos menos disponíveis e desacelera a implantação das nossas empresas”. ■
O jornalista viajou a convite do Comité Colbert

Elisabeth Ponsolle des Portes presidente e CEO do Comité Colbert, associação superexclusiva de marcas de luxo da França



“O luxo depende de cada pessoa. Para alguns, pode ser tempo livre ou espaço; para outros, um diamante ou uma geladeira”